

ANÁLISE DA INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ E DESENVOLVIMENTO INFANTIL NOS SEIS PRIMEIROS MESES DE VIDA

IZIDORO, Isabela Rocha¹ (isabel.ai.zidoro@hotmail.com); **JORCUVICH, Dayana Insfran**² (dayana-jorcuvich@hotmail.com); **PEREIRA, Veronica Aparecida Pereira**³ (veronica.ufgd.tci@gmail.com)

¹ Discente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados; PIBIC/UFGD

² Discente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados; PIVIC/UFGD

³ Docente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados

Pautando-se na importância da interação mãe-bebê e a influência das variáveis que estão presentes neste contexto, buscou-se identificar a qualidade das interações estabelecidas e suas relações com o desenvolvimento infantil e variáveis sociodemográficas durante os seis primeiros meses de vida do bebê. Participaram do estudo 13 díades de mãe e bebês, avaliados mensalmente Laboratório Serviço de Psicologia Aplicada - UFGD. As mães foram esclarecidas sobre os objetivos da pesquisa e aquelas que concordaram, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. No primeiro mês, as mães responderam a uma entrevista semiestruturada, sobre o período pré-natal e puerperal. Deste instrumento, foram extraídas as informações sociodemográficas, apresentadas por meio de estatística descritiva. Os bebês foram avaliados por meio do Inventário Portage Operacionalizado. Os resultados foram registrados em protocolo, indicando a frequência absoluta de comportamentos observados a cada mês. A cada avaliação as mães eram orientadas sobre estimulações necessárias. Entre o terceiro e quarto mês, e sucessivamente no sexto, a interação mãe-bebê foi registrada em filmagem de até cinco minutos, analisadas por meio do Protocolo de Observação da Interação Mãe-Bebê 0-6 meses (POIMB 0-6), em episódios de 20 em 20 segundos, por dois avaliadores independentes. A análise de concordância entre os observadores foi superior a 80%. A análise descritiva indicou que a amostra foi formada por bebês que tinham entre três e seis meses ($M=5,04$ e $DP\ 2,27$), e suas mães tinham entre 22 a 50 anos ($M=28,85$ $DP\ 7,64$). A média de idade gestacional foi de 39 semanas ($DP\ 1,71$). Para um dos bebês não foi indicada a idade gestacional pelo fato de ser desconhecido pela mãe adotiva. A escolaridade das mães teve média de 13,85 anos de escolaridade ($DP\ 2,8$) indicando que a maioria tinha ensino médio completo. A interação mãe-bebê, avaliada em uma escala de 1 a 5, obteve boas pontuações para comportamentos maternos ($M=4,02$; $DP=0,53$), e menores pontuações para os comportamentos dos bebês ($M=2,95$; $DP=0,72$) e interação diádica geral ($M=2,85$; $DP=1,14$). Porém, apesar das mães apresentarem comportamentos interativos relevantes, o fato do bebê não responder na mesma intensidade pode ser um indicativo que no cotidiano esses comportamentos não sejam apresentados com tanta frequência. Por isso, os comportamentos podem ter sido exagerados ou intrusivos e desta forma, ter causado estranhamento no bebê. Os resultados da interação diádica não estiveram correlacionados ao desenvolvimento dos bebês nem às variáveis: idade materna, idade do bebê, idade gestacional e escolaridade materna. Porém, mostraram significância na interação diádica, entre comportamentos maternos e dos bebês. Os dados sugerem consistência do instrumento para análise diádica, e a relevância da devolutiva às mães sobre os comportamentos interativos e o desenvolvimento da maternagem. Estudos com populações maiores poderão contribuir para o aprofundamento da discussão.

Palavra-chave: Interação mãe-bebê. Desenvolvimento de bebês. Estimulação precoce.

Agradecimentos: À PROPP-UFGD – pela bolsa de iniciação científica concedida ao projeto.